

Resumo de notícias econômicas

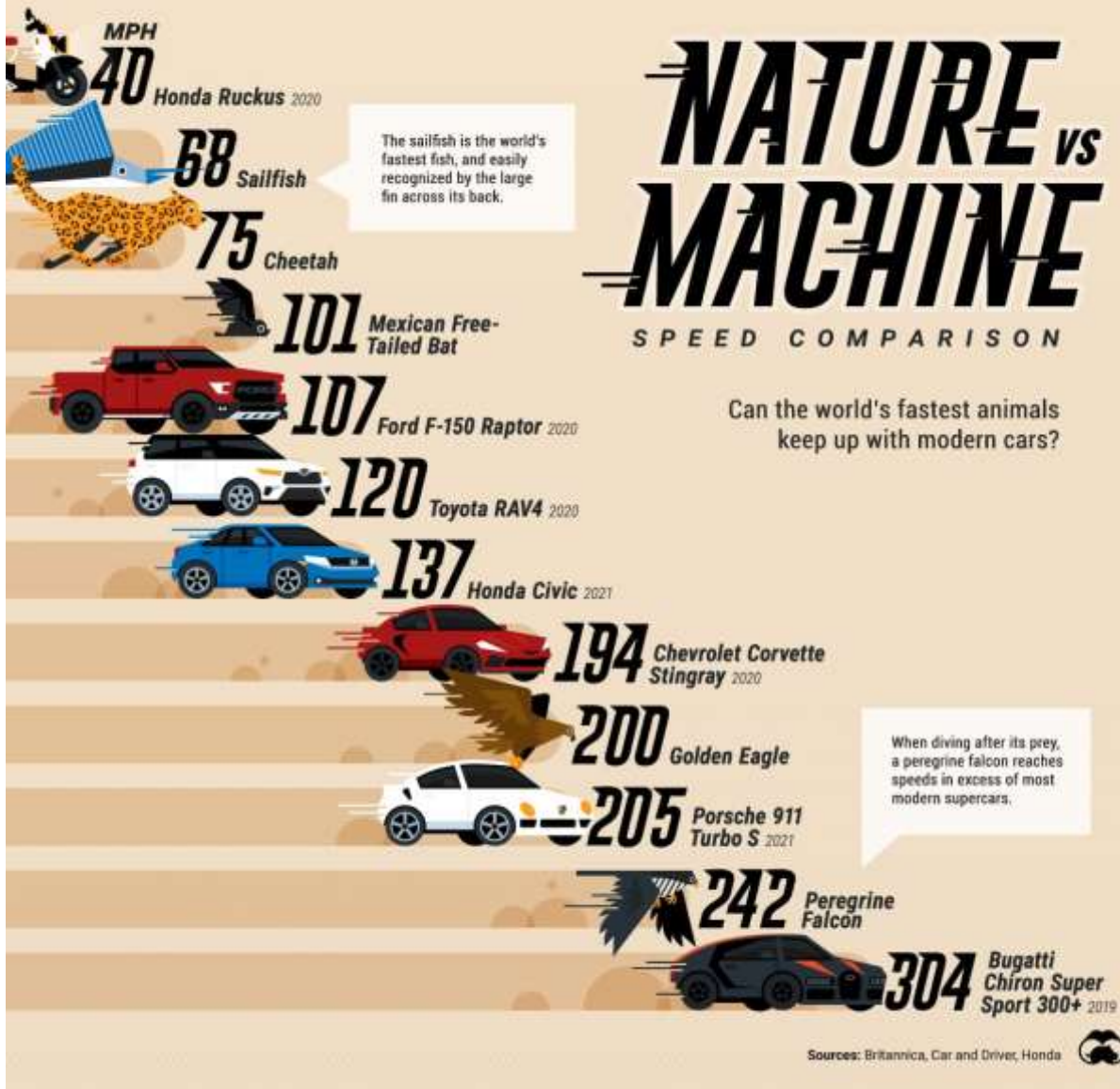
05 de Maio de 2022 (quinta-feira)

Ano 3 n. 339

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 05 DE MAIO DE 2021

- Alta de juros no Brasil e nos EUA eleva risco de desaceleração da economia

Numa reação à alta da inflação nos dois países, Brasil e EUA elevaram a taxa básica de juros de suas economias. O COPOM aumentou a Selic de 11,75% para 12,75% ao ano, no mais longo ciclo de aperto monetário ininterrupto da história do comitê. E sinalizou que pode fazer nova alta em junho. Nos EUA, o Federal Reserve subiu a taxa básica para o intervalo entre 0,75% e 1%, uma alta de 0,5%, algo inédito em 22 anos.

- Taxa a partir de 5% afetaria economia brasileira

Nas contas da economista-chefe do Credit Suisse no Brasil, Solange Srour, um aperto mais intenso dos Fed Funds nos EUA, até o nível de 6%, já seria suficiente para produzir no Brasil um IPCA acima do teto da meta também em 2024.

- Setor de bebidas se divide sobre fim de incentivo

A Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir), que representa Ambev e Coca-cola, diz que a medida sinaliza insegurança jurídica, quando o Brasil precisa resgatar credibilidade e atrair investidores. Diz ainda que foi surpreendida e que sempre buscou soluções para o modelo de desenvolvimento regional. Já a Associação de Fabricantes de Refrigerantes do Brasil (Afebras) afirma que o incentivo tributário beneficiava somente grandes multinacionais do setor.

- Em assembleia, servidores do BC decidem retomar greve por tempo indeterminado

Os servidores do Banco Central decidiram retomar a greve por tempo indeterminado, após suspensão de duas semanas. Segundo o Sindicato Nacional de Funcionários do BC (Sinal), não houve resposta ao pedido dos servidores nem outra proposta do governo além do reajuste de 5% indicado pelo Planalto, que, segundo a entidade, é insuficiente.

- Investimentos estrangeiros chegam a US\$ 11,8 bi em fevereiro

Os investimentos estrangeiros diretos no País somaram US\$ 11,843 bilhões em fevereiro, maior valor desde janeiro de 2017 (US\$ 12,4 bilhões). No acumulado do ano, o ingresso desses recursos – que podem ir para a construção de uma nova fábrica ou para a ampliação de capacidade de uma instalação já existente – chega agora a US\$ 16,552 bilhões.

- Pacote chinês beneficia commodities metálicas

O eventual pacote de medidas de estímulo à economia na China para fazer frente às restrições de combate ao avanço da covid-19 deve ter impacto positivo sobre as empresas de commodities metálicas na bolsa brasileira e ajudá-las a recuperar as perdas recentes. Isso porque a decisão tende a impulsionar os preços do minério de ferro, em razão do aumento da demanda criada pelas obras de infraestrutura.

- Moeda única na América Latina ‘une’ Lula e Guedes

Defendida pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e proposta pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, a criação de uma moeda única na América Latina é vista com ceticismo por especialistas. Ainda que a adoção de uma política monetária unificada em diferentes países possa resultar em uma maior eficiência, aumentando o potencial de crescimento dos mercados envolvidos, colocar uma medida dessas seria muito difícil dadas as discrepâncias econômicas entre países como Brasil e Argentina.

- ‘Prévia do PIB’ registra alta de 0,34% em fevereiro

Depois do recuo registrado em janeiro, a economia brasileira voltou ao campo positivo em fevereiro, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR), divulgado ontem. O indicador subiu 0,34% ante o mês anterior, considerando a série livre de efeitos sazonais. Em janeiro, a queda havia sido de 0,73% (dado revisado pelo BC).

Alta de juros no Brasil e nos EUA eleva risco de desaceleração da economia (05/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Numa reação à alta da inflação nos dois países, Brasil e EUA elevaram a taxa básica de juros de suas economias. O Comitê de Política Monetária do Banco Central brasileiro aumentou a Selic de 11,75% para 12,75% ao ano, no mais longo ciclo de aperto monetário ininterrupto da história do comitê. E sinalizou que pode fazer nova alta em junho. Nos EUA, o Federal Reserve subiu a taxa básica para o intervalo entre 0,75% e 1%, uma alta de 0,5%, algo inédito em 22 anos e que pode tornar o dólar mais caro no Brasil. Juros mais altos pressionam o crédito e o custo da dívida pública, elevando o risco de desaceleração da economia. Empresas podem segurar investimentos.

O Copom, porém, desistiu de finalizar o ciclo neste mês, diante de uma inflação que não para de surpreender e de notícias preocupantes no cenário internacional.

A decisão foi tomada horas depois de o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), preocupado com as pressões sobre os preços, elevar a taxa básica de juros para o intervalo entre 0,75% e 1% – uma alta de 0,5 ponto porcentual. O Fed não fazia uma elevação dessa magnitude desde maio de 2000.

Taxa a partir de 5% afetaria economia brasileira (05/05/2022)

Broadcast

Nas contas da economista-chefe do Credit Suisse no Brasil, Solange Srour, um aperto mais intenso dos Fed Funds nos EUA, até o nível de 6%, já seria suficiente para produzir no Brasil um IPCA (índice oficial de inflação no Brasil) acima do teto da meta também em 2024. “Estou vendo uma chance crescente de o Fed ter de apertar a política monetária mais do que está sendo precificado pelo mercado”.

A percepção de risco crescente de disparada de juros nos EUA, com consequências graves para a inflação – e atividade – no Brasil, é compartilhada pelo economista-chefe da Santander Asset, Eduardo Jarra.

Enquanto a tendência seria de um IPCA acima do previsto pela gestora em 2023 – de 4,2%, com viés de alta –, o economista diz que a combinação de commodities para baixo, PIB global mais fraco e ambiente mais hostil para emergentes teria impactos negativos para a atividade e poderia atrasar o ciclo de corte da Selic.

Setor de bebidas se divide sobre fim de incentivo (05/05/2022)

Broadcast

O corte do incentivo tributário de fabricantes de concentrados de refrigerantes instalados na Zona Franca de Manaus, para custear em parte o Refis do Simples, reforçou a divisão entre as associações de empresas do setor.

A Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir), que representa Ambev e Coca-cola, diz que a medida sinaliza insegurança jurídica, quando o Brasil precisa resgatar credibilidade e atrair investidores. Diz ainda que foi surpreendida e que sempre buscou soluções para o modelo de desenvolvimento regional. Já a Associação de Fabricantes de Refrigerantes do Brasil (Afebras) afirma que o incentivo tributário beneficiava somente grandes multinacionais do setor.

Em assembleia, servidores do BC decidem retomar greve por tempo indeterminado (05/05/2022)

Folha de São Paulo.

Os servidores do Banco Central decidiram retomar a greve por tempo indeterminado, após suspensão de duas semanas. Segundo o Sindicato Nacional de Funcionários do BC (Sinal), não houve resposta ao pedido dos servidores nem outra proposta do governo além do reajuste de 5% indicado pelo Planalto, que, segundo a entidade, é insuficiente. Os funcionários do BC pedem recomposição salarial de 27%, além de outras ações de reestruturação de carreira, como a exigência de nível superior para concurso de técnico e a mudança do nome do cargo de analista para auditor. Um analista do BC ganha em média R\$ 26,3 mil mensais. O presidente Bolsonaro voltou a indicar que o governo concederá aumento de 5% para os servidores federais. O protesto dos servidores começou após o governo prometer reajuste só para policiais.

Investimentos estrangeiros chegam a US\$ 11,8 bi em fevereiro (05/05/2022)

Broadcast

Os investimentos estrangeiros diretos no País somaram US\$ 11,843 bilhões em fevereiro, maior valor desde janeiro de 2017 (US\$ 12,4 bilhões). No acumulado do ano,

o ingresso desses recursos – que podem ir para a construção de uma nova fábrica ou para a ampliação de capacidade de uma instalação já existente – chega agora a US\$ 16,552 bilhões. A estimativa do Banco Central para 2022 é de um valor total de US\$ 55 bilhões. Ainda segundo o BC, as contas externas registraram um rombo de US\$ 2,4 bilhões em fevereiro, ante US\$ 4 bilhões há um ano. O resultado em transações correntes é formado por balança comercial (comércio de produtos entre o Brasil e outros países), serviços (adquiridos por brasileiros no exterior) e rendas (remessas de juros, lucros e dividendos do Brasil para o exterior).

Pacote chinês beneficia commodities metálicas (05/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

O eventual pacote de medidas de estímulo à economia na China para fazer frente às restrições de combate ao avanço da covid-19 deve ter impacto positivo sobre as empresas de commodities metálicas na bolsa brasileira e ajudá-las a recuperar as perdas recentes. Isso porque a decisão tende a impulsionar os preços do minério de ferro, em razão do aumento da demanda criada pelas obras de infraestrutura.

Esse fator, associado ao aumento do dólar causado pela cautela global diante da perspectiva de aperto de juros nos EUA, cria um cenário favorável para o próximo mês, na opinião de analistas. A Vale em específico oferece neste momento um bom “ponto de entrada”, uma vez que está sendo negociada com um desconto de 25% em relação aos pares globais. As produtoras de aço podem ter resultados positivos porque, apesar da pressão de custos, conseguiram implementar altas a partir deste mês.

A analista-chefe do Inter, Gabriela Joubert, contudo, diz estar cética quanto ao efeito que o pacote pode gerar no longo prazo, pois há dúvidas se a política de crescimento via investimentos e exportações que funcionou no passado terá o mesmo efeito no cenário global atual de guerra, políticas contracionistas e desaceleração do PIB.

Moeda única na América Latina ‘une’ Lula e Guedes (05/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Defendida pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e proposta pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, a criação de uma moeda única na América Latina é vista com ceticismo por especialistas. Ainda que a adoção de uma política monetária unificada em diferentes países possa resultar em uma maior eficiência, aumentando o potencial de crescimento dos mercados envolvidos, colocar uma medida dessas seria muito difícil dadas as discrepâncias econômicas entre países como Brasil e Argentina.

Por outro lado, analistas admitem que o sistema financeiro está mudando, criptomoedas ganharam força com as sanções contra a Rússia após a invasão da Ucrânia e os mercados passaram a buscar alternativas para não depender do dólar.

Para o economista José Júlio Senna, do FGV/IBRE, o primeiro desafio para criar uma moeda única, seja no Mercosul, seja na América do Sul, seria a determinação política. Além da determinação política, os países enfrentariam o desafio de convergir suas economias: inflação e dívida precisam estar em patamares próximos para a adoção de uma moeda comum. Isso porque existiria também um único Banco Central com ferramentas reais para controlar a inflação. Hoje, enquanto o Brasil registra inflação de 11,3% nos últimos 12 meses, na Argentina, é de 55,1%

‘Prévia do PIB’ registra alta de 0,34% em fevereiro (05/05/2022) **Broadcast**

Depois do recuo registrado em janeiro, a economia brasileira voltou ao campo positivo em fevereiro, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR), divulgado ontem. O indicador subiu 0,34% ante o mês anterior, considerando a série livre de efeitos sazonais. Em janeiro, a queda havia sido de 0,73% (dado revisado pelo BC). Conhecido como uma espécie de “prévia do BC” para o PIB, o IBC-BR serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia ao longo dos meses. A projeção atual da autarquia para a atividade doméstica em 2022 é de crescimento de 1%.

O resultado em fevereiro veio um pouco abaixo da mediana das estimativas do mercado financeiro, que era de variação positiva de 0,40%. Com a trégua na greve dos servidores do BC nos últimos 15 dias, a autarquia começou a atualizar na semana passada as divulgações que estavam atrasadas, como a do próprio IBC-BR – que deveria ter acontecido em 14 de abril. Os servidores prometem retomar a greve a partir de hoje, e o BC ainda não se pronunciou sobre o efeito nas próximas divulgações.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Erros que todo mundo já cometeu:

CERTO: Parceria
ERRADO: Parceiria

CERTO: Beneficente
ERRADO: Beneficiente

CERTO: Paralisação
ERRADO: Paralização

CERTO: Segmento
ERRADO: Seguimento

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3108.2700
www.adece.ce.gov.br***

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
105.257,55

NASDAQ
12.541,46

DOW JONES
33.259,87

S&P 500
4.187,47

Nikkei 225
26.818,53

LSE LONDRES
7.492,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,00

EURO
R\$ 5,27

GBP - USD
1,25

USD - JPY
130,04

EUR - USD
1,05

USD - CNY
6,61

BITCOIN
\$39.190,31

COMMODITIES

BRENT (US\$)
108,96

Prata (US\$)
22,36

Boi Gordo (US\$)
135,07

Trigo NY (US\$)
1.080,30

OURO (US\$)
1.868,20

Boi Gordo (R\$)
323,75

Soja NY (US\$)
1.643,50

Fe CFR (US\$)
144,08

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
2,81

US T-5Y
3,02

US T-10Y
2,98

US T-20Y
3,23

US T-30Y
3,01

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
229,56

SELIC (%)
11,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2022)
92,93 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
11,30

Última atualização:
04/05/2022

